

Música e crítica social nas aulas de música da escola básica**Music and social criticism in elementary school music classes****Resumo**

Este trabalho apresenta uma proposta pedagógica criada a partir de um projeto para aulas de música desenvolvido durante um estágio supervisionado. Inicialmente o projeto foi pensado e realizado no modo remoto durante o isolamento social no ano de 2021 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre com o segundo ano do Ensino Médio e depois reelaborado e replicado presencialmente com as turmas do 1º ano do Ensino Médio em 2022. Esta proposta metodológica aborda questões sociais através de músicas de protesto e seu marco durante a ditadura militar no Brasil nos anos de 1960 e 1970 como também na atualidade. O objetivo desta proposta é colocar os jovens estudantes em posições crítico-reflexivas sobre as músicas que ouvem na atualidade bem como em contato com a história da ditadura militar no Brasil através das músicas de protesto. Neste processo os alunos são levados a observar e compreender as escolhas musicais de diversos compositores brasileiros para expressarem suas críticas sociais. Esse trabalho busca trazer à consciência elementos sócio-históricos através da música e de processos composicionais, fortalecendo o senso crítico e reflexivo dos estudantes e desenvolvendo a criatividade musical através da escuta, da análise e da composição. Os alunos são levados a ouvir e a refletir sobre a ditadura militar pelo viés das canções de protesto, e das estratégias musicais e linguísticas das canções. A seguir, fazem um paralelo com as músicas que fazem parte do seu universo e que contenham críticas sociais, e por fim,

propõe-se a realização de uma composição em grupo sintetizando as ideias trabalhadas assim como propondo uma crítica social. Para elaboração deste projeto buscamos embasamento na pedagogia crítica de Paulo Freire (Freire, 2001; 1987) e de referenciais teóricos da aprendizagem criativa (Odena, 2016; Burnard, 2013; Beineke, 2015).

Palavras-Chave: Educação problematizadora; Aprendizagem criativa; Pensamento crítico. Música de protesto; Colégio de Aplicação.

Abstract

This work presents an educational proposal created from a project for music classes developed during a supervised internship. Initially, the project was conceived and carried out in remote mode during the social isolation in the year 2021 at the Colégio de Aplicação of the Federal University of Acre with the second year of high school and later reworked and replicated in person with the first-year high school classes in 2022. This methodological proposal addresses social issues through protest songs and their significance during the military dictatorship in Brazil in the 1960s and 1970s, as well as in the present day. The objective of this proposal is to place young students in critical-reflexive positions regarding the music they listen to today, as well as to introduce them to the history of the military dictatorship in Brazil through protest songs. In this process, students are led to observe and understand the musical choices of various Brazilian composers in expressing their social critiques. This work aims to bring socio-historical elements to consciousness through music and compositional processes, strengthening students' critical and reflective sense and developing musical creativity through listening, analysis, and composition. Students are encouraged to listen to and reflect on the military dictatorship through the lens of protest songs and the musical and linguistic strategies used in these songs. They then draw parallels with songs that are part of their own world and contain social critiques. Finally, they propose a group composition that synthesizes the ideas explored, as well as offering a social critique. In developing this project, we sought inspiration from Paulo Freire's critical pedagogy (Freire, 2001; 1987) and theoretical references from creative learning (Odena, 2016; Burnard, 2013; Beineke, 2015).

Keywords: Problem-posing education; Creative learning. Critical thinking; Protest music; Application school.

Introdução

Esta proposta didática surgiu a partir da experiência de estágio supervisionado de dois estudantes do curso de licenciatura em Música da UDESC no ano de 2021¹ no Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Acre – CAp/UFAC.

O CAp/UFAC está localizado no Estado do Acre e pertencente à região da Amazônia, e, portanto, fora do eixo econômico sul-sudeste. É uma escola que está sob a regime da esfera federal pois pertencente à Universidade Federal do Acre.

Os colégios de aplicação têm a função de servir principalmente aos cursos de licenciatura através dos estágios e por se caracterizar como campo de pesquisas metodológicas em educação. A carreira dos professores do ensino básico federal, como é o caso dos colégios de aplicação de todo o Brasil, tem como eixo o ensino, a pesquisa e as atividades e projetos de extensão (voltados para uma demanda externa como contrapartida pública)².

O ingresso para estudar no CAp/UFAC é através de sorteio universal, o que faz com que o público estudantil que ingressa no CAp é de grande diversidade sócio-econômica e cultural. A escola possui 18 turmas ao todo, desde a Pré-escola até o Ensino Médio, com uma média de 30 alunos por sala, havendo por tanto algo em torno de 500 alunos. A comunidade escolar é composta pelos alunos, professores, funcionários e os pais dos alunos.

No ano de 2021, na realização da 1^a versão do projeto, a maioria das escolas do Brasil estavam funcionando no modo emergencial de ensino em decorrência da pandemia de Covid-19 e as aulas aconteceram num ambiente virtual de aprendizagem.

O estágio realizado através do ensino remoto possibilitou conectar duas instituições brasileiras de ensino superior separadas fisicamente por 4 mil quilômetros. O projeto foi criado, portanto, em um modelo pensado para o ensino a distância, incorporando aulas e encontros síncronos e assíncronos em uma turma do 2º ano do Ensino Médio no CAp – UFAC.

A escolha da turma do 2º ano do Ensino Médio para a realização desse projeto, se deve, principalmente ao interesse dos estagiários de construírem experiências educacionais com alunos dos anos finais do Ensino Médio, explorando o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo de jovens estudantes próximos às entradas para a universidade, e portanto, um público que possivelmente está perto de iniciar sua jornada acadêmico-profissional.

¹ O projeto foi elaborado pelos então estudantes do curso de licenciatura em Música na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) Matheus Agostini Ribeiro Batista (linkin.matheus@gmail.com), Vívian Silva Fiori (vivian.sfiori@gmail.com), sob a orientação da professora Viviane Beineke (vivibk@gmail.com) e supervisão desta autora. O referido projeto também está vinculado ao Grupo de Pesquisa Inventa Educação Musical (udesc.br/ceart/inventa).

² O conceito do tripé ensino, pesquisa e extensão está consagrado no Art. 207 da Constituição Federal de 1988, que define que as universidades devem respeitar o princípio da indissociabilidade entre essas três atividades. Essa articulação é fundamental para promover a integração entre o conhecimento acadêmico e as necessidades da sociedade, assegurando que o ensino e a pesquisa tenham impacto direto no desenvolvimento social e cultural através da extensão.

³ Estudantes na faixa etária de 4 e 5 anos.

A proposta foi criada em torno de pressupostos da educação problematizadora, unindo abordagens da aprendizagem criativa. O objetivo desta proposta é a de possibilitar aos jovens estudantes desenvolver o pensamento crítico sobre questões sociais através da escuta reflexiva e da composição, estabelecendo um ambiente educacional conscientizador e criativo ao mesmo tempo.

Música de Protesto

Para introduzir o conceito de crítica social, optamos por trazer a temática da música de protesto que tomou força e que narra a história da ditadura militar no Brasil através da música. As músicas brasileiras de protesto produzidas durante as décadas de 1960 e 1970 tiveram um papel muito importante não só musical e de desenvolvimento cultural, mas como ferramentas e porque não dizer, como armas para a luta contra o regime que se instaurava no país.

Destacando a importância deste momento para a história do país, e unindo à onda que assolou e ainda assola o Brasil de uma extrema direita, em que um governante eleito em 2018, que dentre diversas ações antidemocráticas, podemos destacar a simpatia com ditaduras de direita e a defesa declarada da ditadura militar no Brasil e de torturadores. Dentre os absurdos cometidos pelo ex governo, podemos citar a tentativa de apagar dos livros didáticos escolares a história da ditadura no país, silenciando professores, reafirmando a mesma repressão dos direitos de livre expressão. Portanto, se fez necessário, por parte dos autores desta proposta, apresentar um projeto para estes jovens estudantes que possibilite o desenvolvimento e o despertar do pensamento crítico e reflexivo.

Pedagogia crítica e aprendizagem criativa

Esta proposta foi pensada e construída a partir da interface entre a educação problematizadora proposta pelo educador Paulo Freire e a aprendizagem criativa em música. A interface entre as duas linhas epistemológicas surge a partir do pressuposto de que é possível aprender música de forma criativa e engajada com questões sociais necessárias na atualidade, assim como possibilitar o desenvolvimento do diálogo, das expressividades sociais e culturais de cada jovem estudante através da música e da educação musical na escola, criando um ambiente saudável a partir de reflexões e participações engajadas.

Dentre as principais ideias de Freire trazidas para este projeto destacamos a educação problematizadora que propõe um aprendizado de forma crítica, oportunizando uma aprendizagem real e que acarrete um transformação da percepção da realidade e portanto tornando os alunos mais críticos, conscientes e ativos na sociedade. Destacamos também a valorização da dialogicidade na execução deste projeto juntamente com os estudantes, propondo aos alunos que tragam para a sala de aula seu universo musical e suas ideias, crenças e reflexões por detrás de sua escuta, proporcionando trocas para a transformação das visões em busca da consciência crítica.

Planejamento e metodologia

As aulas foram divididas em semanas de acordo com a duração de 1 bimestre, ou seja, durante mais ou menos 2 meses. Dividimos em 11 semanas, contando com alguns ajustes necessários ao longo do processo.

- 1^a semana: Apresentação dos estagiários e do conteúdo, explicando aos alunos o conteúdo e a abordagem.
- 2^a semana introduzimos o tema da ditadura militar no Brasil e as manifestações artísticas que denunciavam o regime. Falamos um pouco sobre o gênero músicas de protesto e apresentamos um e-book produzido por nós para que os alunos acompanhassem durante aulas.

Ao trazer a música de protesto inserida no contexto histórico da ditadura militar nos anos 1960 e 1970 no Brasil, foi possível abordar conteúdos musicais como intenções musicais, arranjos, estilos, além de figuras de linguagens nas letras das canções como estratégias para camuflar denúncias contra o regime encontradas nas canções.

- 3^a semana: abordamos a censura das músicas e como as estratégias que os compositores utilizavam para driblar a censura.
- 4^a semana: Outras questões sociais: as músicas de protesto continuam a aparecer ao longo dos anos. Realizamos atividades de pesquisa e levantamento de temáticas críticas nas músicas que escutamos e da atualidade.

Esses elementos trabalhados nas músicas de protestos puderam ser relacionados com as músicas da atualidade e que fazem parte do universo destes jovens. Durante as aulas sobre denúncia e protesto, percebemos que os alunos tinham vasto conhecimento. Assim, buscamos ampliar seus saberes com as músicas que trouxeram. Os estilos musicais mais trazidos por eles foi o Rap, que tem na sua essência a denúncia em especial sobre as minorias oprimidas pela sociedade.

- 5^a semana: Realizamos atividades de pesquisa. Pedimos que os estudantes pesquisassem um tema específico que gostariam de discursar sobre música e crítica social, buscando músicas, imagens, textos para apresentar para a turma em forma de seminário ou de alguma outra performance.
- 6^a semana: A aula desta semana foi reservada para apresentação das pesquisas.
- 7^a semana: Nesta aula, buscamos algumas características específicas das canções brasileiras⁴ para estudarmos processos composicionais.
- 8^a semana: Na 8^a semana o tema foi o papel dos compositores e produtores. Iniciamos o trabalho em grupo de criação e composição de canções de protesto.

⁴ Utilizamos o texto de Luiz Tatit: TATIT, Luiz. A arte de compor canções. Revista USP. São Paulo, n. 111, p. 11-20, 2016.

Depois de muito refletir sobre a música como veículo para expressão de críticas sociais e de trabalhar com elementos musicais e estratégias de composição observadas nessas músicas propomos a realização de uma prática musical criativa através da composição: compor uma música de protesto de qualquer natureza.

- 9^a semana: nesta aula organizamos um bate papo entre os alunos e compositores convidados sobre o processo criativo composicional.
- 10^a e 11^a: As duas últimas semanas reservamos para a produção das músicas.

Nas atividades de composição, além de ter sido abordado elementos musicais essenciais para a elaboração de arranjos, tais como a seleção de materiais musicais conforme as intenções do compositor/arranjador, que incluem instrumentação, interpretação, andamento, entre outros, proporcionamos aos alunos o contato com programas e aplicativos musicais. Esses recursos possibilitam a realização de arranjos, a separação de faixas de áudio, a gravação em diferentes pistas, entre outras funcionalidades.

Para a proposição desta atividade não contamos com nenhum tipo de conhecimento musical prévio além do que foi oferecido pelos professores e estagiários, pois partimos do pressuposto que todo mundo possui, em algum grau, um desenvolvimento musical a partir da educação musical informal que teve ao longo da vida, mesmo que essa educação musical tenha sido realizada apenas através da escuta em seus diversos contextos sociais.

Referenciais teóricos

Utilizamos, como referenciais teóricos, princípios críticos e conscientizadores propostos por Paulo Freire (2001; 1987) e da aprendizagem criativa. A aprendizagem criativa busca a perspectiva do professor e das propostas metodológicas propondo um ensino que “consiste no uso de abordagens imaginativas que tornem a aprendizagem mais interessante e efetiva, concentrando-se na atuação do professor” (Beineke, 2015, p. 43) Pela perspectiva dos alunos, o foco está no desenvolvimento da criatividade dos estudantes.

Através do referido projeto, buscamos um aprendizado relevante que desperte o interesse e que dialogue com o universo dos estudantes, aspecto fundamental e indispensável para o desenvolvimento da criatividade e do aprendizado. Segundo Beineke (2015, p. 44):

a aprendizagem relevante envolve um ensino que é conectado a interesses e preocupações dos alunos, levando as crianças a reconhecer e identificar essas características. Os autores identificam três áreas da pedagogia do professor que são especialmente significativas para o ensino relevante: garantir relações sociais positivas, engajar interesses e valorizar contribuições.

Enfatizamos as relações sociais positivas entre professor e aluno (Beineke, 2015, p. 44) que consiste principalmente na construção de um espaço de confiança onde os alunos tenham liberdade e segurança para se expressarem, seja através das suas falas emitindo opiniões e posições bem com a expressão da sua musicalidade.

Odena (2016) discute também a relação entre estudantes e professor assim como a relação e o trabalho colaborativo entre os estudantes desenvolvendo processos de aprendizagem e da criatividade através de atividades de composição.

Trazemos também a importância do aspecto criativo da audição musical. Segundo Odena (2016, p. 243) “Atividades de escuta estão diretamente relacionadas, e necessárias para o desenvolvimento da imaginação musical dos estudantes durante composição, improvisação e performance”. Nesta proposta musical-pedagógica, damos ênfase à escuta para o desenvolvimento da criatividade através das composições.

Defendemos também alguns pressupostos de Burnard (2013) que mesmo que suas pesquisas estejam voltadas para o público infantil, podemos deslocar para a experiência com os jovens como a vital presença da música no cotidiano e nos contextos culturais dos alunos. A autora convida também a questionar ideias estereotipadas sobre criatividade e composição dissolvendo o antagonismo classificatório de quem é musical e quem não é, quem é criativo e quem não é (Burnard, 2013, p. 2).

Resultados alcançados

A análise das interações entre os estudantes durante o projeto revelou um alto nível de engajamento, onde todos tiveram a oportunidade de ouvir as gravações produzidas por eles, expor suas intenções musicais e avaliar o projeto de maneira coletiva. Observou-se que os participantes estavam ativamente envolvidos na proposta, articulando conhecimentos musicais e sociais em suas conversas, trocando ideias e sugestões entre si. Esse processo colaborativo foi essencial para a construção de um ambiente de confiança e diálogo aberto.

Quando questionados sobre o resultado dos arranjos e a experiência de trabalhar em grupo, alguns alunos destacaram a importância desse espaço seguro para expressar suas opiniões:

Júlia⁵ : Eu tava desanimada com o áudio do meu grupo, um pouco, confesso... E aí ver que todo mundo entendeu, gostaram... Eu fiquei: nossal! Porque eu não acreditava, ninguém [do grupo] acreditava não!

Mariana: Sobre a atividade, em geral, eu gostei bastante porque, além da gente ter visto diferentes formas que os outros estavam interpretando as músicas, até mesmo os gostos deles. Apesar de que foi difícil mexer, editar, pensar numa música, pensar em como a gente ia mudar ela... A gente, do grupo, acabou se aproximando bastante. Então, eu acho que foi bem interessante e foi bom que aqui, eu achei que virou um lugar seguro pra falar sobre alguns temas e fez a gente refletir sobre eles. (Fiori; Batista; Bylaardt; Beineke, 2021, p. 101).

⁵ Foram usados pseudônimos para preservar a identidade dos jovens.

Esses depoimentos reforçam a importância do ambiente colaborativo e de confiança estabelecido nas aulas, o que, de acordo com Beineke (2015), é fundamental para que os estudantes se sintam seguros em expor suas ideias e confiantes em sua capacidade de realizar as atividades propostas. Dessa forma, o projeto não só promoveu o desenvolvimento de habilidades musicais, mas também a criação de relações sociais positivas, contribuindo para um aprendizado mais significativo.

Conclusão

Os resultados deste projeto evidenciam o desenvolvimento do pensamento crítico e da criatividade dos estudantes por meio de suas interações, composições e reflexões sobre questões sociais. Através da escuta reflexiva e das atividades de composição, os alunos trocaram reflexões em um ambiente que se construiu de forma segura para o diálogo.

Esses resultados estão em consonância com os pressupostos teóricos adotados, especialmente as ideias de Paulo Freire, que enfatiza a educação como um processo de conscientização. A proposta educacional desenvolvida no projeto seguiu a lógica freireana de um ambiente educacional crítico e libertador, onde os estudantes foram estimulados a se expressar e a construir suas próprias reflexões sobre questões sociais através da música. A aula de música proporcionou aos estudantes a oportunidade de dialogar com sua própria realidade.

Em relação às atividades de composição, defendemos que a musicalidade desenvolvida através da escuta cotidiana e dos contextos musicais culturais dos jovens deve ser valorizada e considerada ao propor atividades de composição na sala de aula, tornando a composição uma atividade que pode ser experimentada e realizada por todos que tiverem a oportunidade de expressar suas ideias inseridas na linguagem musical.

Além disso, o projeto incorporou os princípios da aprendizagem criativa, conforme delineado por Beineke (2015). A valorização das relações sociais positivas e da liberdade de expressão foi essencial para o desenvolvimento da criatividade, estabelecendo um espaço de confiança e segurança, onde os alunos se sentiram à vontade para expor suas opiniões e musicalidades. Esse ambiente colaborativo e seguro foi também discutido por Odéa (2016), que destaca a importância do trabalho conjunto entre estudantes e professores para o desenvolvimento de processos criativos. Através da escuta musical e das atividades de composição, foi possível estimular a imaginação musical dos estudantes favorecendo o desenvolvimento de habilidades criativas e performáticas.

A proposta, ao centrar-se na escuta reflexiva, também se alinha às ideias de Burnard (2013), que questiona estereótipos sobre quem é ou não criativo e defende a importância de incluir a música no cotidiano e nos contextos culturais dos alunos. No projeto, dissolveu-se o antagonismo entre alunos considerados "musicais" ou "não musicais", permitindo que todos os participantes pudessem explorar suas capacidades criativas e críticas através da composição.

Em resumo, o projeto alcançou seus objetivos ao proporcionar um espaço educativo que foi ao mesmo tempo conscientizador e criativo. Os estudantes puderam engajarse em discussões sociais relevantes, fortalecer laços sociais e desenvolver suas capacidades musicais e críticas. Assim, o trabalho reforça a importância de metodologias pedagógicas que integrem criatividade, crítica social e escuta reflexiva no processo de ensino-aprendizagem.

Referências bibliográficas

- Beineke, V. (2015). Ensino musical criativo em atividades de composição na escola básica. *Revista da ABEM*, 23(34), 42-57.
- Beineke, V. (2019). Um olhar sistêmico para as práticas criativas na educação musical. In R. C. Araújo (Ed.), *Educação musical, criatividade e motivação* (pp. 53-90). Appris.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Fiori, V. S., Batista, M. A. R., Bilaardt, C. P., & Beineke, V. (2021). Música, composição e crítica social: Um projeto no estágio curricular supervisionado não presencial. In *Anais - Encontro de Pesquisa e Extensão do Grupo Música e Educação - MusE*, 1(1), 96-106.
- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido* (17a ed.). Paz e Terra.
- Freire, P. (2001). *Conscientização: Teoria e prática da libertação*. Centauro.
- Odena, O. (2016). Towards pedagogies of creative collaboration: Guiding secondary school students' music compositions. In O. Odena (Ed.), *Collaborative creative thought and practice in music* (pp. 263-276). Routledge.
- Tatit, L. (2016). A arte de compor canções. *Revista USP*, (111), 11-20.